

Recentemente, fomos interpelados pela tradução brasileira da obra “Educação democrática: a revolução escolar iminente”, escrita pelos franceses Christian Laval e Francis Vergne (2023). A obra realiza uma importante sistematização das atuais demandas em torno da construção de uma escola democrática que atenda, simultaneamente, as dimensões sociais e ecológicas. Defender a escola democrática, hoje, requer um reposicionamento de nossas indagações críticas sobre o futuro desta instituição neste início de século.

Defender a escola democrática, no atual cenário, configura-se como fundamental sobretudo quando ainda enfrentamos – em diferentes lugares do mundo – o advento de modos neofascistas para planejar a educação das futuras gerações (DIEZ-GUTIERREZ, 2022). Este debate adquire complexidade em países como o Brasil que renovaram suas aspirações democráticas; mas, que têm apresentado limitadas perspectivas para um processo de renovação pedagógica.

Laval e Vergne, além de retomarem clássicas distinções que advogam pela educação democrática, reforçam que a defesa de uma democracia efetiva requer novos dispositivos para a garantia da educação universal. Isso implica, certamente, um alargamento de nossas capacidades imaginativas. Tal como sinalizam os pensadores franceses no início de sua obra, faz-se necessário “imaginar em que deveria consistir a instituição da educação nessa democracia social e ecológica do século XXI” (p. 11). Esta tarefa é coletiva e implica a mobilização de novos enfrentamentos a esta lógica que tem reduzido a educação a uma questão de rentabilidade e de competitividade.

Suas provocações nos levam a uma repolitização da educação na Contemporaneidade. O trecho a seguir revela uma demarcação específica desta repolitização.

Devemos, portanto, repolitizar a questão da escola e, para tanto, ir contra a corrente de todos os discursos que querem abstrair a escola da sociedade e só querem ver nas crises da instituição uma questão de métodos e de gestão burocrática. Mas convém igualmente opor-se à repolitização reacionária que testemunhamos hoje (LAVAL; VERGNE, 2023, p. 15).

## Editorial

---

Aceitamos esta provocação que nos direciona a novas indagações para pensar nosso trabalho editorial no ano de 2024. Desejamos que os estudos publicados em *Educação Unisinos* contribuam para uma renovação pedagógica da escola brasileira e, mais que isso, que se constituam como uma referência para as políticas de escolarização de nosso país.

A tarefa de produzir conhecimento na área da Educação tem exigido uma postura política de engajamento e de inventividade. Com esta disposição e com as intencionalidades expressas neste editorial apresentamos ao público brasileiro o volume número 28 de *Educação Unisinos*.

Boa leitura!

**Roberto Rafael Dias da Silva**

Editor - *Educação Unisinos*

Janeiro de 2024

### **Referências:**

DIEZ-GUTIERREZ, Enrique Javier. *Pedagogía antifascista*. Barcelona: Octaedro Editorial, 2022.

LAVAL, Christian; VERGNE, Francis. *Educação democrática: a revolução escolar iminente*. Petrópolis: Vozes, 2023.